

Trabalho



OPINIÃO

Paulo Pereira da Silva (Paulinho)

Presidente da Força Sindical



Dignidade para aposentados e pensionistas

Nestes tempos de crise, com juros altos, queda na produção, no consumo e desemprego, um segmento, em especial, é o que mais sofre com as consequências provocadas pela recessão: o dos aposentados e pensionistas brasileiros.

São eles quem mais utilizam medicamentos de uso contínuo, muitos de preços proibitivos. São eles quem, com frequência, se veem obrigados a voltar a trabalhar para engrossar seus vencimentos e ajudar, muitas vezes manter, o sustento dos seus. São eles quem são tratados com desrespeito e esquecimento por parte de pessoas que parecem desconhecer tudo o que fizeram, por anos a fio, para o Brasil crescesse e se desenvolvesse.

E são eles quem, agora, sofrem mais um duro golpe com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de suspender a "desaposeitação", impedindo, assim, que o beneficiário, depois de aposentado mas que continua trabalhando e contribuindo com a Previdência, reveja sua situação mesmo após as novas contribuições. Uma ducha de água fria que afeta milhões de brasileiros.

A Força Sindical, e o Sindicato Nacional dos Aposentados, vão intensificar sua luta em defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas do nosso País. Eles contribuíram com o seu suor para o engrandecimento nacional, e não podem, a esta altura da vida, serem tratados com tamanho descaso.

E esta luta é de todos nós!

REAJUSTE SALARIAL

Foto: Arquivo: Fequimfar



Serginho: "A proposta só foi possível graças à organização da nossa bancada e ao apoio da Força Sindical e da CNTQ"

Químicos conquistam reajuste de 100% do INPC

Resultado foi fruto da mobilização dos trabalhadores e da persistência dos dirigentes nas negociações

A Fequimfar (Federação dos Químicos e Farmacêuticos do Estado de São Paulo) e os sindicatos filiados conquistaram reajuste salarial com 100% da inflação, a manutenção da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) na Convenção Coletiva de Trabalho deste ano.

Sergio Luiz Leite, Serginho, presidente da Fequimfar e 1º secretário da Força Sindical, ressalta que intensificou a mobilização da categoria em razão das dificuldades de receber uma proposta compatível dos representantes da bancada patronal. "Essa proposta que recebemos, somente foi possível em razão da organização dos dirigentes que integram nossa bancada, como também dos esforços efetuados, com apoio da Força Sindical e da confederação da categoria (CNTQ), presidida por Antonio Silvan de Oliveira", disse Serginho.

Edson Dias Bicalho, secretário-geral da Federação, informa que até o dia 9 de novembro os sindicatos realizarão suas assembleias, junto à base, para avaliação da proposta. "Vamos levar aos trabalhadores e trabalhadoras dos segmentos industriais químicos esta proposta de reajuste e da PLR dos representantes patronais, para uma melhor avaliação da mesma. E no dia 10 de novembro vamos realizar uma assembleia geral, na sede da Federação, para aprovação da Convenção e possível assinatura da mesma nesse mesmo dia", ressalta Bicalho.

Jurandir Pedro de Souza, diretor financeiro da Fequimfar, declarou que "mais uma vez conseguimos reverter as pressões e as expectativas negativas, conquistando, por meio de nossas mobilizações junto à base, uma proposta decente de reajuste salarial e a manutenção da PLR".

Destaques do Acordo:

Reajuste salarial para quem ganha até R\$ 7.929,12 = 100% do INPC, pago em duas parcelas: a primeira, de 70%, em 1º de novembro de 2016, e o restante na segunda, a ser paga até junho de 2017. **Reajuste salarial** para quem ganha igual ou acima de R\$ 7.929,13 = valor fixo de 100% do INPC sobre R\$ 7.929,13, pago em duas parcelas: a primeira, de 70%, em 1º de novembro de 2016, e o restante na segunda, a ser paga até junho de 2017.

Piso salarial = 100%, pago em duas parcelas: a primeira, de 70%, em 1º de novembro de 2016, e o restante na segunda, a ser paga até junho de 2017.

PLR = valor mínimo de R\$ 1.030,00 (podendo ser paga em até duas parcelas) para empresas com mais de cinquenta funcionários, e R\$ 930,00 (podendo ser paga em até duas parcelas) para empresa com até cinquenta funcionários.

Foto: Metalúrgicos/SP

CAMPANHA SALARIAL

Metalúrgicos-SP realizam assembleia na 6ª feira

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes realizará, na próxima 6ª feira, dia 4, assembleia decisiva da categoria, que poderá decretar greve se não houver uma contraproposta salarial satisfatória dos grupos patronais. A assembleia será às 18 horas, em frente ao Sindicato, na rua Galvão Bueno, 782, Liberdade.

O comando dos trabalhadores já participou de várias rodadas de negociação, mas até o momento não recebeu proposta salarial nem de garantia das cláusulas sociais da Pauta de Reivindicações. "Desde agosto estamos realizando as-

Miguel: "Quando o trabalhador tem dinheiro, ele compra, põe dinheiro na economia, e isto é positivo"



sembleias nas fábricas para preparar a categoria para uma campanha difícil, em função da recessão e do conservadorismo dos patrões, que querem tirar direitos e benefícios, e nos mobilizarmos para a greve. Os patrões precisam entender que aumento de salário ajuda a sair da crise. Quando o trabalhador tem dinheiro, ele compra, põe dinheiro na economia, e isto é positivo", afirma Miguel Torres, presi-

dente do Sindicato.

Com data-base em 1º de novembro, a categoria reivindica aumento salarial, valorização dos pisos e manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva, entre outros pontos. A Campanha é unificada, e reúne 54 sindicatos metalúrgicos ligados à Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo e à Força Sindical, e cerca de 750 mil trabalhadores.


 NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
www.fsindical.org.br
 twitter.com/centralsindical
 facebook.com/CentralSindical